

Apresentação

Este volume inaugura um novo formato da Revista *Signum: estudos da linguagem*. Além de prosseguir com a edição semestral, inicia o ciclo dos números temáticos e, justamente, pelo ramo de pesquisa que envolve a descrição dos sons da fala (Fonética) e os que estudam as diferenças fônicas correlacionadas com as diferenças de significado (Fonologia). Na realidade, esta série de artigos deveria compor o terceiro volume organizado pela coordenação do Grupo de Trabalho (GT) de Fonética e Fonologia, da ANPOLL, Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Letras e Linguística, na gestão do biênio 1999-2000, tendo como Presidente a prof.^a Dr.^a Maria do Socorro da Silva Aragão e vice a prof.^a Dr.^a Vanderci de Andrade Aguilera. Com esta obra se completaria a tríade iniciada por *Diversidade fonética no Brasil - pesquisas regionais e estudos aplicados* (org. Aguilera: 1997), seguida por *Português no Brasil: estudos fonéticos e fonológicos* (org. Aguilera: 1999). No entanto, por uma série de mudanças na política editorial da Editora da UEL, não foi possível concluir o ciclo e aqui estão dez artigos integrando o primeiro número temático da *Signum: estudos da linguagem*, oito dos quais foram apresentados no XIV Encontro Nacional da ANPOLL, realizado, em 2000, em Niterói, na Universidade Federal Fluminense:

AGUILERA discorre sobre os trabalhos de fonética descritiva que se desenvolveram com base nos *corpora* dos cinco atlas estaduais publicados: o Atlas Prévio dos Falares Baianos (Rossi: 1964), o Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais (Ribeiro et alii: 1977), o Atlas Lingüístico da Paraíba (Menezes & Aragão: 1984), o Atlas Lingüístico de Sergipe (Ferreira et alii: 1987) e o Atlas Lingüístico da Paraná (Aguilera: 1994), como fontes seguras para a descrição do PB.

ARAGÃO recupera, na história das pesquisas no Nordeste brasileiro, trabalhos pioneiros sobre o tema, desde 1937 até fins da década de noventa, destacando a influência dos fatores diatópicos e diastráticos na formação da fala nordestina.

COLLISCHONN apresenta um estudo quantitativo do fenômeno, da epêntese propondo, na perspectiva da Teoria da Otimalidade, uma reinterpretação da interação entre epêntese e acento em português, tomando como base os dados do projeto VARSUL.

FRONZA aponta semelhanças e diferenças no uso dos contrastes pelos diversos informantes, e chama a atenção para a necessidade de captar essas diferenças a partir das variações individuais entre as crianças, e entre as línguas que estabelecem parâmetros específicos de cada idioma. OLIVEIRA, com base na análise das curvas da entoação e da intensidade

dos sons *grito*, *gemido* e *choro* feita através do Programa de Computador WinPitch, utilizado para a análise prosódica da voz, apresenta o resultado de pesquisas vocais desenvolvidas no Centro de Letras e Artes da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO).

PONTES el alii, baseando-se em análise dos fenômenos de alçamento e ditongação no falar rural paranaense, buscam depreender as características diatópicas da ditongação, tomando como amostra as cartas fonéticas dos atlas lingüísticos regionais publicados.

QUEDNAU apresenta, sob o enfoque da Fonologia Métrica, uma discussão de duas propostas de análise para o acento em latim clássico, pelo troqueu mórico e pelo troqueu irregular, argumentando em favor da segunda e desenvolvendo a idéia de que, na mudança acentual do latim clássico ao latim vulgar, o troqueu irregular é substituído pelo troqueu silábico.

SILVEIRA faz uma proposta de descrição da pronúncia das vogais pré-tônicas, de forma a elucidar a co-variação sistemática entre estrutura lingüística do português e estrutura social, no uso efetivo da língua.

Destacam-se a seguir dois outros artigos que, embora não apresentados naquele evento de 2000, complementam os estudos aqui registrados.

SANTIAGO ALMEIDA, em seqüência ao estudo das vogais no falar cuiabano, anteriormente publicado, apresenta os estudos fonéticos sobre *As consoantes do português falado no Vale do Cuiabá*, ou Baixada Cuiabana. O objetivo aqui, ainda sem fazer relação com traços de uma ou mais fases do português antigo - que é o objetivo do Projeto Filologia Bandeirante, coordenado pelo Dr. Heitor Megale - é descrever o quadro das consoantes que se ouve na oralidade cuiabana.

No segundo, *Varição lingüística no português europeu: o caso do português dos Açores*, temos a palestra da Dr.^a Irene Ferreira BLAYER, proferida durante o XV Seminário do Centro de Estudos Lingüísticos e Literários do Paraná - CELLIP - realizado em Londrina, no ano de 2003. BLAYER, da Brock University - Canadá, extrapolando os estudos do português brasileiro e voltando-se para o português europeu, propõe-se apresentar algumas particularidades fonéticas do Português falado no Arquipélago dos Açores, centrando-se em observações da aparência vocálica nestas ilhas, mais especificamente na ilha de São Miguel, Grupo Oriental. A diversidade de objetos de estudos, de linhas teóricas, de *corpora*, da procedência dos autores, e de Instituições de Ensino Superior, aqui reunidos, dão seqüência à proposta deste periódico: ratificar a vocação inquestionável da *Signum: estudos da linguagem* como veículo de natureza plural em que idéias, projetos e linhas de pesquisa se entrecruzam e dialogam com o leitor.